

TV CEMAS: UMA INICIATIVA DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MICHELLE CRISTINE LAUDILIO DE SOUZA

Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia - BA, professora da Educação Básica do estado da Bahia, michelle.laudilio@hotmail.com;

RESUMO

Este artigo trata-se de uma pesquisa descritiva e que tem o objetivo de apresentar o processo de implantação da TV CEMAS, WebTV educacional do Colégio Estadual Misael Aguiar Silva, localizado na cidade de Juazeiro-BA, que foi lançada durante a pandemia da COVID-19. A TV rendeu à escola o prêmio Anísio Teixeira de Gestão Escolar¹ e de Escola Referência Territorial do Sertão do São Francisco, pela experiência significativa da TV em momentos de crise. A partir de uma abordagem qualitativa e da aplicação de questionários, esse artigo traz as contribuições da WebTV para os professores da unidade escolar e, ainda, aponta o refazer pedagógico diante das incertezas trazidas pela pandemia, a partir do uso de tecnologias intelectuais, com proposição baseada na Educomunicação.

Palavras-chave: Tecnologias; Docência; Pandemia.

1 <https://online.fliphtml5.com/muvh/yulg/>

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 literalmente parou o mundo e desafiou toda a sociedade, que teve que se adaptar em várias esferas: trabalho, economia, política, socialização etc. A educação, sobretudo a básica e pública, que há tempos ensaia a inserção de tecnologias, teve, em 2020, que repensar o lugar dessas ferramentas de forma significativa em meio a uma crise pandêmica. Dessa vez, não como meros instrumentos, mas meios indispensáveis para a manutenção do contato e do processo de ensino aprendizagem.

E quando menciono manutenção não me refiro ao sentido integral, todavia em busca de soluções minimizadoras dos prejuízos causados pelo distanciamento de estudantes da escola, da aprendizagem. E foi justamente pensando em aproximação e, conseqüentemente, fortalecimento do sentimento de pertencimento à escola, que professores do Colégio Estadual Misael Aguiar Silva (CEMAS), em Juazeiro-BA, criaram a primeira WebTV escolar educacional do Vale do São Francisco.

A TV CEMAS² foi lançada e hospedada no Youtube no dia 28 de março de 2020, 10 dias após a suspensão das aulas das escolas estaduais da Bahia. Inicialmente foram criados quatro programas, que pudessem colaborar com os estudantes durante a quarentena. No entanto, com a aceitação da TV por parte dos estudantes e até seguidores externos, foram surgindo novos programas para atender as necessidades da comunidade escolar. Em junho de 2020, a TV CEMAS já tinha mais de trezentos seguidores e ganhado notoriedade entre as iniciativas pedagógicas criadas pelas escolas de Juazeiro-BA, durante a pandemia. Algumas instituições começaram a colaborar com a WebTV, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que passou a produzir vídeos educativos³, com base científica, sobre a COVID-19.

Assim, o objetivo desse artigo é apresentar o processo de implantação da TV CEMAS. E, específicos: 1) descrever o processo de criação e produção de conteúdos; 2) identificar as contribuições pedagógicas para os professores envolvidos; 3) apontar a recepção da TV CEMAS pelos demais professores da unidade escolar.

2 https://www.youtube.com/channel/UCNGYPhLsVnNjFZ_YJX8YkMw/featured

3 A parceria resultou no projeto "Multiciência e Cemas juntos contra a COVID-19, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7984L-kNgYE&list=PLRe5mhKfrEnnHFsQw_nbD-z62LLPM3m7mL

Essa pesquisa se torna importante porque permitirá compreendermos como as tecnologias se tornaram indispensáveis durante a pandemia e, que, apesar das limitações tecnológicas, seja em relação ao manuseio, seja relacionado aos recursos tecnológicos nas escolas públicas, não foram impeditivos para que essas instituições se reinventassem e buscassem formas de estarem próximas de seus estudantes, produzindo conteúdos e possibilidades do que fazer em casa, durante a quarentena. E, mais uma vez, encontramos professores resilientes, que mesmo diante das dificuldades e até do pouco traquejo com as tecnologias, se superaram e se colocaram no lugar de aprendiz e, ao mesmo tempo, compartilhadores de conhecimento.

2. SUPORTE TEÓRICO

A incorporação das novas tecnologias de comunicação nas instituições de ensino consta na Lei nº 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que trata das questões explícitas e implícitas sobre tecnologia, como do domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna (Art.35); o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia (Art.43); a determinação de uma educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia (Art.39).

E, apesar de respaldada, à inserção de tecnologias ainda possui limitações, sejam elas no que se refere a recursos (internet, máquinas atualizadas), seja na implantação de um uso significativo (acesso, formação, inclusão democrática, produção coletiva). Dessa forma, o Colégio Estadual Misael Aguilar Silva sempre pensou em projetos em que as tecnologias se tornassem aliadas e não utilizadas em uma perspectiva de ferramentas. Assim, o uso de tecnologias é pautado na inserção de mídias sociais e meios de comunicação com base teórica e metodológica na Educomunicação, que é conceituada como:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão a todos os membros das comunidades educativas (SOARES, 2008, p.36).

A Edcomunicação faz parte da nossa escola desde 2015, quando foi criado o Jornal Escolar “Tá por dentro”. Foram cinco tiragens que incluía levantamento de pauta (conteúdo), escolha de gêneros textuais (estudo de vários gêneros que são utilizados no jornalismo, como entrevista, notícia, editorial etc), uso do computador e ferramentas do *office (Publisher)* para produção do designer do jornal. Ou seja, as tecnologias são utilizadas de modo a contribuir com a aprendizagem do estudante no sentido mais amplo, distanciando da função de aparato tecnológico para o de tecnologias intelectuais.

Para Lévy (1993) as tecnologias intelectuais são elementos que reorganizam e modificam a ecologia cognitiva dos indivíduos, promovendo a construção de novas funções cognitivas, contribuindo para determinar o modo de percepção pelo qual o sujeito conhece o objeto. E, a TV CEMAS, também é um exemplo dessa tecnologia, pois discute temas importantes socialmente e contextualizados com a realidade dos estudantes e que permite uma construção coletiva.

Vale ressaltar, que a TV CEMAS está hospedada na rede mundial de computadores, a internet. Logo, há mudanças nas formas de aprender, comunicar, interagir e produzir. Os professores envolvidos se viram dentro da cibercultura⁴, desafiando a sua própria formação pedagógica para criar interação entre os alunos e a escola durante a quarentena da pandemia da Covid-19. Um movimento de aprender e ensinar, mediado por tecnologias intelectuais dentro da internet, fortalecendo o laço pedagógico.

[...] O ser humano transforma a realidade do qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado (LIMA JÚNIOR, 2007, p.3).

Essa iniciativa transformadora dos professores, além da contribuição pedagógica, rendeu a eles e a escola o Prêmio Anísio Teixeira de Gestão Escolar e o título de Escola Referência Territorial em Juazeiro-BA e mais 10 municípios (O CEMAS é uma escola estadual da Bahia, vinculada ao

4 “Conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço” (Lévy, 1999, p.17). Lévy (1999, p.92) também define ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Núcleo Territorial de Identidade Sertão do São Francisco, que compreende os municípios de Juazeiro, Remanso, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Canudos, Campo Alegre de Lourdes, Curaçá, Uauá e Pilão Arcado), em 2020, pela experiência educativa durante a pandemia da COVID-19.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2008, p.28). E, também é participante, já que o pesquisador faz parte da pesquisa.

Assim, não há melhor abordagem que a adotada, que foi a qualitativa, pois priorizou o contexto em que a TV CEMAS, nosso local de pesquisa, está inserida e por entender que o rigor numérico, nesse caso, não atenderia aos objetivos traçados por este artigo. Segundo RAMPAZZO (2001, p.59): “Tal pesquisa procura introduzir um rigor que não é o da precisão numérica aos fenômenos que não são passíveis de ser estudados quantitativamente, tais como, angústia, medo, alegria [...]”. E, como descrevemos aqui uma experiência de educação, é necessário valorizar o cotidiano, as práticas culturais, a aprendizagem e as pessoas envolvidas.

E para realização da pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados: o questionário que é:

uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

O questionário possuía questões abertas e fechadas, tendo em vista que era necessário deixar perguntas para o livre posicionamento dos participantes, bem como introduzir perguntas facilmente respondidas entre o sim e o não. Assim, foi aplicado aos professores (as) envolvidos, a coordenadora e aos professores não participantes, mas que se tornaram seguidores. Assim, participaram da nossa pesquisa 14 professores (nomeados como Prof.1, Prof.2 até o Prof.14) do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva, que está localizado na Av.Edésio Santos, bairro Dom José Rodrigues, em Juazeiro-BA. A escola possui 15 professores, 1

coordenadora pedagógica, 01 gestora escolar e 01 vice-gestora. E, participam ativamente do projeto: 04 professores (um de cada área do conhecimento: humanas, linguagens, exatas e matemática), a coordenadora e a gestora.

Já a análise de dados foi a de conteúdo. Esta que, é considerada “[...] como um conjunto de técnicas de análises de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]” (BARDIN, 1977, p.42).

4. RESULTADOS

Atualmente a TV CEMAS possui 21 programas educativos e 696 inscritos no canal. Os quatro primeiros programas foram: Tele Pipoca (dica de filme), Arte faz parte (conteúdos sobre arte), Tô de rango (discussão sobre alimentação saudável) e o Traça de Livro (dicas de leitura). Todos esses programas tinham o objetivo de mostrar possibilidades de atividades para fazer em casa, enquanto as aulas estivessem suspensas.

Inicialmente era um projeto tímido, sem intenção de grandeza, mas que foi ganhando proporções a medida que os estudantes iam conhecendo a TV e a publicização social se intensificava. Mas isso só foi possível, devido a um planejamento coletivo que englobava: criação dos programas, nomes, conteúdos, vinhetas, designer, pesquisa de programas de gravação e edição etc. E tudo isso, pensando no uso das tecnologias e mídias sociais de forma pedagógica e contextualizada. E, essa preocupação com a contextualização é importante pois:

Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. Isso não contribui. É necessário pensar na educação em primeiro lugar. Repensar a educação a partir das situações dos próprios educandos e, com base nisso, imaginar um novo desenho do processo educativo, ver o replanejamento desse processo e verificar para que pode servir a tecnologia (OROZO-GÓMEZ, 2011, p.245).

Nesse sentido, de identificar a rotina dos estudantes no início da pandemia, a primeira etapa do projeto de criação da TV perpassou pela mobilização dos estudantes, que foi realizada a partir de um projeto paralelo chamado *#cemasemcasa*, que teve o objetivo de atrair os estudantes, através do *Instagram*. Os professores, a partir da *hashtag* *cemas*

em casa (#cemasemcasa), postou *stories* no *Instagram*⁵, compartilhando a rotina deles, naqueles primeiros dias de confinamento. E, a medida que iam postando, solicitava que os alunos fizessem o mesmo em seus stories e marcassem o *Instagram* da escola.

Simultaneamente ao #cemasemcasa, um novo fazer pedagógico surgia no Misael Aguilar Silva: professores se deparavam com a produção de vídeos educativos e, conseqüentemente, com o uso de tecnologias da comunicação e informação. Era através do *whatsapp* e *google meet* que a equipe se reunia para pensar a TV CEMAS. Esse novo fazer pedagógico incluía pesquisa de aplicativos de edição de vídeos, tutoriais de estratégias de gravação (luz, som, enquadramento etc), criação de roteiros (acesso a novas linguagens/letramento digital) e descobertas técnicas que são inerentes as produções (BG's, trilha sonora, vinheta, *Chroma-Key*).

Na sociedade da informação todos estamos aprendendo novamente a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico, a integralizar o individual, o grupal e o social. Reconhecer esse lugar de aprendiz e produtor de conhecimento potencializa e possibilita as tecnologias intelectuais a promover:

[...] atividades significativas de linguagem, em que os sujeitos envolvidos em sua construção (estudantes, professores, pais e funcionários) possam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e, sobretudo, o que querem comunicar: a pauta, os tipos de programas, o formato dos quadros, as trilhas sonoras, os gêneros de texto, as estratégias de locução etc. (BALTAR, 2011, p.13)

E nesse processo de descoberta o sobre o quê comunicar, ensinar e compartilhar, a WebTV passou de 04 programas para 17 programas⁶. Todos eles produzidos por professores. E, meses depois, após o lançamento, a produção também passou a ser realizadas pelos estudantes da unidade escolar.

Os links dos programas eram compartilhados nos *stories* e no *direct* do *Instagram*, no *whatsapp* e no *facebook* do Misael Aguilar Silva. Os vídeos eram produzidos de forma mais aprofundada. Não havia preocupação com limite de tempo, pois as produções tinham caráter educativo

5 @cemas5388

6 https://www.youtube.com/channel/UCNGYPHsVnNjFZ_YJX8YkMw/playlists

e não informativo. Então, havia variados formatos de vídeos (participação do professor, animações, slides) e tempo de duração diferentes.

Após o planejamento de criação, a rotina produtiva seguia: 1) discussão de pauta; 2) estudo da pauta; 3) construção do roteiro; 4) gravação; 5) edição; 6) publicação no youtube; 7) publicização nas redes sociais; 8) reunião de avaliação dos programas da semana (qualidade de gravação e edição, que eram feitas individualmente por cada responsável pelo programa; número de visualizações, imagem e som). O item 8 foi e é importante, pois permite refletirmos sobre a aceitação e qualidade da programação, para buscar novas estratégias (GESTÃO ESCOLAR, 2021).

A TV CEMAS se expandiu. A cada semana as necessidades dos estudantes aumentavam, bem como a dinâmica social. Pautas como saúde e bem estar, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conclusão do Ensino Médio, Educomunicação, conscientização sobre a COVID-19 passaram a se tornar necessárias para os estudantes. E, a medida que eram incluídas, trazia novos desafios. Nessa perspectiva, a TV CEMAS, além de contribuir com o fortalecimento das relações entre escola e estudantes, trouxe contribuições valiosas para a prática pedagógica dos professores envolvidos no projeto:

Participar da TV CEMAS, facilitou muito para mim quando as aulas iniciaram de forma remota. Eu já tinha perdido a timidez, já tinha prática em gravar e editar. Já tinha testado várias possibilidades de programas de vídeo e encontrei adequados para gravar as aulas para TV e que hoje servem para ministrar as aulas remotas (Prof.4)

Os docentes seguidores também conseguem visualizar as contribuições da TV CEMAS durante a quarentena e 100% dos participantes da pesquisa veem o projeto como um grande aliado no retorno às aulas presenciais, pois tem conseguido diminuir o distanciamento entre a escola e os estudantes, levando em consideração os que tem acesso a internet. Nesse sentido, avaliaram a TV CEMAS como:

Prof.1 - Nota 10!

Prof.2 – Ótimo!

Prof.5 - Muito Bom!

Prof.6 - Alto nível de qualidade!

Prof.8 – Importante!

Prof.9 – Ótima ferramenta pedagógica!

Prof.10 - Bons Conteúdos!

Prof.11 – Maravilhosa!

Prof.12 - Um excelente instrumento de comunicação!

Prof.14 - Ótimo canal educativo!

Além da boa avaliação e criação de expectativa do projeto para o futuro, 45% deles se mostraram interessados, mas possuía limitações tecnológicas. Entretanto, tentavam contribuir indiretamente com a TV CEMAS, seja seguindo o canal (83% deles seguiam), seja compartilhando os vídeos (62,5% compartilhava os vídeos). Ou seja, apesar de não se envolverem diretamente na produção da WebTV, colaboravam com a sua publicização. Todas essas colaborações fortaleceram a visibilidade da TV, principalmente levando ao alcance de comunidades, instituições e pessoas externas à escola.

Logo, percebe-se que a TV CEMAS trouxe muitas contribuições para o processo educativo como um todo, favorecendo toda a comunidade. Vale ressaltar também, que o projeto ainda encontra-se em execução, sempre se refazendo, se reinventando para poder atender ao seu público e favorecer aqueles que seguem o canal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TV CEMAS surgiu em um momento de crise e, além de aproximar os estudantes com acessibilidade digital à escola, potencializou o traquejo dos professores com as tecnologias. Um laboratório criativo de produção e inovação!

Apesar de todas as dificuldades advindas da inexperiência dos docentes com a produção de mídia e a dificuldade de acesso da maioria dos estudantes, a WebTV se tornou uma importante tecnologia inteligente. E, o projeto permitiu aos professores não só usar a TV, mas fazer parte dela: produzindo conteúdo, gravando vídeos e editando e, ainda, fazendo o que poucos se permitem durante o exercício da docência: fazer autoavaliação.

E não foi só o prêmio Anísio Teixeira de Gestão Escolar e o título de Escola Referência Territorial que mostrou a potencialidade do projeto, todavia, o interesse dos alunos em participar do projeto e dividirem a produção que antes era apenas dos professores. Até dicas de português e

matemática eram realizadas pelos estudantes participantes. É a escola permitindo diálogo e democratização da informação e da aprendizagem.

Assim, a TV CEMAS, uma iniciativa docente em tempos de pandemia, mostrou a importância das tecnologias quando usadas de forma significativa e ratificou que educar é um incansável “reinverta-se”. O projeto continua em andamento no formato semipresencial e se tornou a plataforma oficial do Colégio Estadual Misael Aguilar Silva.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **Rádio Escolar: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: Cortez, 2012.

BARDIN, Laurance. **Análise do conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Pinheiro & Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA JR., Arnaud Soares de. As interpretações da Tecnologia na Contemporaneidade: por uma tecnogênese dos processos tecnológicos. In: VALENTE, Vânia Rita (org). **Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma troca de experiência Luso-Brasileira**. Salvador: EDUNEB, 2007, v.1, p. 8 – 13.

OROZO-GÓMEZ, Guilherme. Uma pedagogia para os meios de comunicação. (entrevista cedida a Roseli Fígaro). In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) **Educomunicação, construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 239 – 253.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Stiliano, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: Contrato: **revista brasileira de comunicação, arte e educação**, ano 1, n. 2, jan/ mar. 1999, p. 19 – 74.